

III MOSTRA - ANI DE OBRAS SOBRE DIREITOS HUMANOS

**O JORNALISMO
INVESTIGATIVO
NO BRASIL**

Pág. 4 e 5

**A IMPORTÂNCIA DO JORNALISTA QUE
ESCREVE PESQUISA PÚBLICA SOBRE
MATÉRIAS DO MEIO DA SAÚDE**

Pág. 9

**A DEFESA DA
LIBERDADE
DE EXPRESSÃO**

Pág. 6

**A SAÚDE E O CUSTO DAS
DEMANDAS JUDICIAIS
CRESCERAM 13 VEZES**

Pág. 7

**VIOLÊNCIA CONTRA
A MULHER**

Pág. 11

**VIOLÊNCIA CONTRA
REPÓRTERES E
JORNALISTAS**

Pág. 8

**A TERCEIRA IDADE
NO PLANETA**

Pág. 13

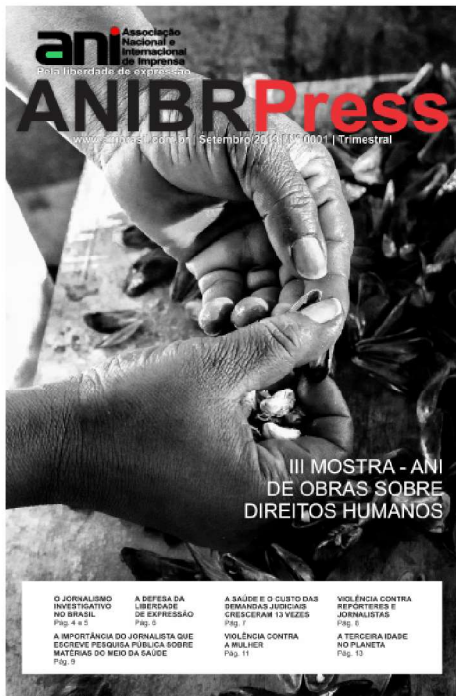


Foto de capa: Danilo Gomes

A ASSOCIAÇÃO NACIONAL, INTERNACIONAL DE IMPRENSA, com a sigla ANI, foi fundada em 15 de outubro de 2015, e sua sede se localiza na Rua Santa Luzia, número 776 – Gr. 903, no Centro do Rio de Janeiro | BR.



PRESIDENTE: Roberto Monteiro Pinho
VICE-PRESIDENTE: Wanderley Rebelo Filho
DIRETOR ECONÔMICO FINANCEIRO: Paloma Rodrigues Monteiro de Pinho
DIRETOR SECRETÁRIO GERAL: Ralph Lichote
DIRETOR JURÍDICO: Ricardo Braga França
DIRETOR SECRETÁRIO COORDENADOR DE MÍDIA E COMUNICAÇÃO: Danilo Gomes

ANIBRPress

NÚCLEO DE CONTEÚDO ANIBRPress

EDITOR RESPONSÁVEL

Roberto Monteiro Pinho
DRT/MTE 36.616/RJ

EDITORIA GRÁFICA E IMAGEM

Daniilo Gomes
DRT/MTE 40.237/RJ

REDAÇÃO | RIO DE JANEIRO

Associação Nacional e Internacional de Imprensa - ANI
Rua Santa Luzia, 776 - Gr. 903 - Centro
CEP: 20.030-042 | Rio de Janeiro - RJ | BR

INSTITUTO BARBOSA LIMA SOBRINHO

Presidente: Hélio Fernandes
Vice-Presidente: Bernardo Cabral

CONSELHO CONSULTIVO

Hélio Fernandes, Bernardo Cabral, Robson Gracie, Agostinho Teixeira,
Antonio José Barbosa da Silva, Claudia Cataldi Aureo, Ricardo Menezes e
Armando Carvalho Marinho.

DELEGADOS | ANI

Roberto Monteiro de Pinho, Agostinho Teixeira, Claudia Cataldi Aureo -
(Rio de Janeiro, RJ); Cida Prado, - (São Paulo, SP); Márcia Nóbrega -
(Rio Verde, GO); Agostinho Teixeira e Elvis Dutra -
(Barra da Tijuca-Rio de Janeiro-RJ); Antonio Froz - (São Luiz, MA);
Márcio Ramos - (Alagoinhas - BA), Fabiana de Almeida Carmagnani -
(Delegada Regional - SP), Uíara Campos Dias Zagolin - (Delegada Regional - SP)

COMISSÕES | ANI

Comissão de Enfrentamento da Violência contra Repórteres, Jornalistas e Afins
Comissão da Defesa da Liberdade de Imprensa, Expressão e Direitos Humanos
Comissão Especial da Defesa da Mulher
Comissão em Defesa da Pessoa Idosa
Comissão de Relação Nacional e Internacional da ANI
Comissão de Prerrogativas dos Jornalistas, Mídia e Redes Sociais
Comissão Especial de Energia, Tecnologia, Petróleo e Gás
Comissão Especial de Eventos e Mídia
Comissão da Mulher, da Criança e da Adolescência
Comissão de Jovens Jornalistas e Mídias Sociais
Comissão de Ética e Disciplina
Comissão Socioambiental
Comissão de Relações Institucionais
Comissão de Relações Institucionais e Assuntos Legislativos
Comissão da Educação Inclusiva
Comissão de Mobilização Intersindical e do Terceiro Setor
Comissão de Esporte e Lazer
Comissão da Mobilidade Urbana e Transporte Público
Comissão da Saúde

Consulte nossas comissões em www.anibrasil.com.br

ANIBRPress é uma publicação trimestral da Associação Nacional e Internacional de Imprensa - ANI -
CNPJ: 23.806.158/0001-60 | Tiragem de 15.000 exemplares | Distribuição dirigida
Rua Santa Luzia, 776 - Gr. 903 - Centro - CEP: 20.030-042 | Rio de Janeiro - RJ | BR
Copyright © ANI - 2019 - All rights reserved
Gráfica e Editora - DMC - Rua Projetada b, 111 - Jardim Primavera - Duque de Caxias - RJ - CEP: 25.251-190

PLANTÃO DAS PRERROGATIVAS 24h

Jornalistas, repórteres, fotógrafos, profissionais independentes!
Exerçam suas atividades!!!

**A ANI ESTÁ 24 HORAS DE PLANTÃO PARA DEFENDÊ-LO
QUANDO VIOLADOS SEUS DIREITOS CIVIS,
AS PRERROGATIVAS E A LIBERDADE DE EXPRESSÃO.**

**Presidente da Comissão de Prerrogativas
Dr. Ricardo Braga França**

A Comissão de Defesa da Liberdade de Imprensa, de Expressão e Direitos Humanos, atua em conjunto com nosso jurídico.

Durante os eventos mantemos o "Plantão Permanente" com pleno atendimento em Defesa das Prerrogativas dos Jornalistas e Comunicadores

LIGUE NO PLANTÃO:

Cel.:(+55 21) 99986-2931 | 96412-2004 | 98894-2544 | 98100-0094 | 99982-3902 | 96555-5554
97211-8115 | 98104-9796 |

sumário

Foto: Danilo Gomes



Reunião Mensal da ANI

4. JORNALISMO INVESTIGATIVO

O Jornalismo Investigativo no Brasil

6. ROBERTO M. PINHO
LIBERDADE DE EXPRESSÃO
ANI promove ato público pelo dia internacional da Liberdade de Expressão

7. RICARDO B. FRANÇA

A saúde e o custo das Demandas Judiciais cresceram 13 vezes

8. WANDERLEY R. FILHO

Violência contra repórteres e jornalistas

10. DANILO GOMES

Mídias nada sociais

11. NÚCLEO ANIBRPress

Somos o 5º país mais violento para mulheres no mundo

MARIA CAROLINA

Mercado de trabalho jovem e rede social

12. DANIEL MAZOLA

A Comissão da ANI agrupa diversas Lideranças Sindicais e do Terceiro Setor com o objetivo de fortalecer a democracia

14. PROJETO ANI NAS RUAS

BOTAFOGO/ENERGIA
A aliança entre a ANI e o time Botafogo/Energia através do projeto ANI nas Ruas

15. TORNEIO DE VERÃO - ANI VOLEI DE PRAIA
Torneio com Abertura Oficial realizado no dia 6 de Janeiro de 2018

Foto: Danilo Gomes



Dr. Wanderley Rebelo Filho, Dr. Ana Tereza Basilio e o Jornalista Roberto Monteiro Pinho no fechamento do primeiro curso de Jornalismo Investigativo da ANI



O Jornalismo Investigativo no Brasil

por Roberto Monteiro Pinho
Jornalista e Presidente da ANI

Nos dias 06 de maio a 10 de junho de 2019, a Associação Nacional de Imprensa – ANI promoveu com absoluto sucesso, o seu I Curso de Jornalismo Investigativo. Foram 16 aulas, assistido por uma Turma de 28 alunos.

Ao contrário do que imaginamos a investigação não é um privilégio apenas de autoridades policiais e agentes públicos. O campo brasileiro para a atuação do jornalismo investigativo não é independente por uma série de fatores. Um deles é o acesso a dados públicos. A Lei de Acesso à Informação, de 2011, que tem como objetivo garantir o acesso de qualquer cidadão a informações públicas é recente e ainda lida com uma discussão sobre sua verdadeira eficácia.

Segundo um estudo sobre o direito de acesso a informações públicas no Brasil, realizado pela Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (ABRAJI) em 2008, dos 52 órgãos públicos consultados por eles, apenas 3 deram informações completas sobre os dados solicitados pela pesquisa. As informações eram sobre salário dos funcionários, lista de empregados beneficiados e valor gasto com a verba de representação.

Lei nº 12.527 de 18 de Novembro de 2011, de Acesso à Informação (LAI).

Antes de trilhar o caminho da investigação, é preciso ter conhecimento dessa atividade e o que poderá estar a sua frente.

Precisa ficar claro e insofismável que as informações produzidas ou sob guarda da Administração Pública pertencem à sociedade já que foram geradas para atender a finalidades públicas.

Assim se justifica a Lei nº 12.527 de 18 de Novembro de 2011, conhecida como Lei de Acesso à Informação (LAI).

Os riscos:

O Brasil não é um ambiente seguro para os jornalistas. Apesar de o jornalismo investigativo despertar o interesse de estudantes de jornalismo, pouco é difundido sobre como se tornar um repórter da área. “Hoje temos a Agência Pública, que fala ‘somos uma agência de jornalismo investigativo’, mas isso ocorreu apenas em 2012”.

O jornalismo investigativo, dado ao suporte, sempre foi exclusivo dos grandes jornais, mas pode ser superado por particulares e independentes e tornar mais democrático com as novas tecnologias.

É a partir da possibilidade de trabalhar com grandes dados e ter acesso a isso que o jornalismo investigativo pode crescer e deixar de ser uma coisa de poucos jornalistas privilegiados.

Mídia Social/O Futuro das Redes Sociais

O gráfico ao lado detalha como o número médio de compartilhamentos nas redes sociais por post de blog vem definindo a cada ano. Mas a verdade é que não dá para ignorar plataformas como Facebook, Twitter, LinkedIn, Instagram, YouTube ou qualquer outro novo concorrente que apareça e ganhe tração.

Essas redes sociais geram tanto tráfego que não temos escolha senão entrar nelas. É só dar uma olhada nos números da Similar Web para o Facebook ...

O número estimado de visitas é de 19,2 bilhões por mês. É um absurdo! E nem é só o Facebook...



Foto: Danilo Gomes

Segundo a Similar Web, todas as grandes plataformas recebem bastante tráfego:

LinkedIn – 917 milhões de visitantes por mês.

Twitter – 3,62 bilhões de visitantes por mês

YouTube – 22,77 bilhões de visitantes por mês

Instagram – 2,86 bilhões de visitantes por mês

Ou seja, gostando ou não das mudanças no algoritmo, você não tem escolha senão usar essas redes, porque elas chamam muita atenção.

O uso das redes sociais para combater crimes está se tornando cada vez mais comum em vários países, inclusive no Brasil. Inúmeros casos que acabaram se tornando público dão uma pequena ideia de como as autoridades exploram as informações da internet.

No ano de 2016 existiam 116 milhões de pessoas acessando a internet no Brasil. Dessas 94,2% enviaram ou receberam mensagens de texto, voz ou imagem por aplicativos, nas redes sociais, que é liderada pelo Facebook e Whatsapp. As informações constam no suplemento de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) Pesquisa nacional de Amostra por Domicílio Continua (Pnad Contínua) do IBGE.

Um relatório da agência Are Social e a Plataforma Hootsuite revelou que o Brasil é o terceiro no ranking de quem passa mais tempo na Internet. Os brasileiros gastam, em média, 9 horas navegando na web. O país também aparece entre os primeiros quando o assunto é o tempo gasto nas redes sociais: são mais de 3 horas diárias. Há ainda outros dados interessantes sobre o comportamento das pessoas na rede que merecem ser vistos com atenção. O YouTube ser a rede social, mais acessadas no país, superando, inclusive, o Facebook em número de usuários.

No Brasil...

No Brasil, o número de pessoas com acesso à Internet em 2017 foi de 139.1 milhões (66% da população) índice que não apresentou mudanças entre 2016 e 2017. No entanto, ainda assim, no mesmo período, houve um aumento de 7% dos usuários em redes sociais. Dos 130 milhões de brasileiros que utilizam as redes sociais. Desses, 120 milhões realizam o acesso através de seus celulares. Número que representa 57% do total da população brasileira.

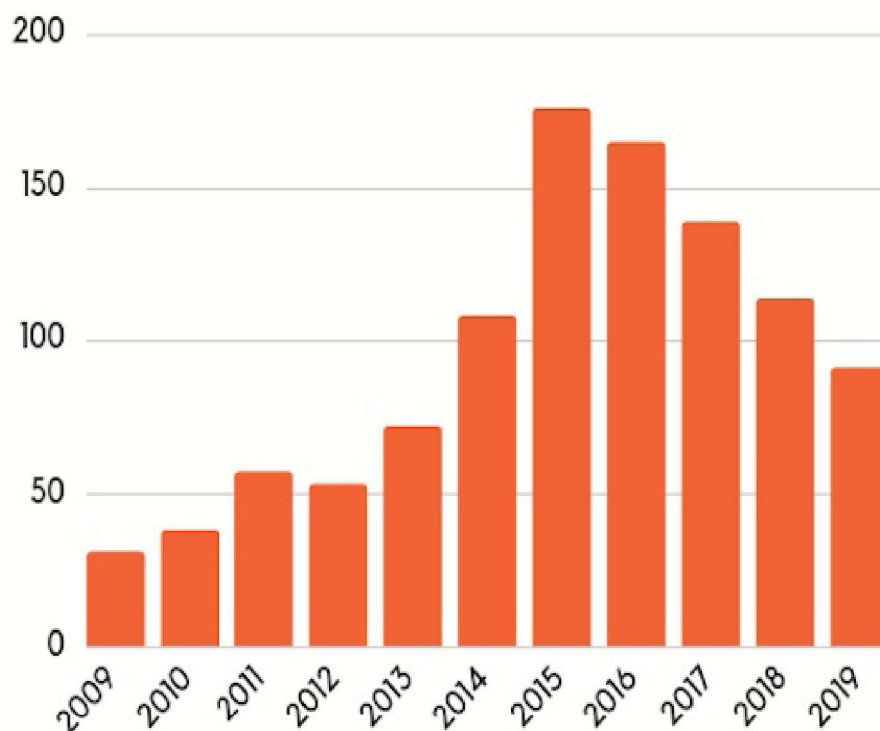


Imagem: Reprodução da Internet



Roberto Monteiro Pinho

JORNALISTA, ESCRITOR E PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE IMPRENSA

ANI PROMOVE ANUALMENTE ATO PÚBLICO PELO DIA INTERNACIONAL DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO

No dia 7 de dezembro de 2017 na Cinelândia no Centro da Cidade do Rio de Janeiro, a Associação Nacional e Internacional de Imprensa – ANI, promoveu um Ato Público pelo dia Internacional da Liberdade de Expressão (o dia oficial é 10 de dezembro).

A Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU diz: "Todos têm o direito à liberdade de opinião e expressão, o que inclui a liberdade de ter opiniões sem interferência e de procurar, receber e partilhar infor-

mações e ideias através de qualquer meio e independentemente das fronteiras", assinala Roberto Monteiro Pinho – presidente da ANI.

Direito ao contraditório

O evento reuniu dirigentes, associados da ANI e o público que teve a oportunidade de interagir os assuntos polêmicos da comunicação, a exemplo da Lei do Direito de Resposta, o Fim da Lei do Desacato e o Marco Civil da Internet. Na oportu-

nidade os visitantes puderam ver e fotografar um painel com 24 Fotografias sob o tema dos Direitos Humanos.

Para Monteiro, levar essas questões para as ruas é o melhor meio de discutir, ouvir e confrontar opiniões.

Tudo em nome da liberdade de expressão, da democracia, direitos humanos e do contraditório.

"Essa é a nossa luta constante em defesa da sociedade e das prerrogativas dos jornalistas".



Imagem: Reprodução da Internet

(...) Na oportunidade os visitantes puderam ver e fotografar um painel com 24 Fotografias sob o tema dos Direitos Humanos

Esta é a sua CAARJ!

A casa está arrumada e pronta para você!!!

Nesta nova etapa, a Caixa de Assistência dos Advogados do Estado do Rio de Janeiro quer estar ao seu lado, em todos os melhores momentos da sua vida e de seus familiares, para trazer serviços e benefícios mais adequados aos seus desejos e necessidades.

Acesse: caarj.org.br

CAARJ | OABRJ



Ricardo Braga França

ADVOGADO E DIRETOR JURÍDICO DA ANI

A SAÚDE E O CUSTO DAS DEMANDAS JUDICIAIS CRESCERAM 13 VEZES

Entre 2008 e 2017, o número de demandas judiciais relativas à saúde registrou um aumento de 130%, conforme revelou a “Judicialização da Saúde no Brasil: Perfil das demandas, causas e propostas de solução”. O estudo foi elaborado pelo Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper) para o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), mostra que, no mesmo período, o número total de processos judiciais cresceu 50%.

Além de investigar a evolução das ações judiciais motivadas por questionamentos no segmento de saúde, a pesquisa tem o objetivo de contribuir para a compreensão da judicialização do tema e oferecer elementos que orientem a adoção de políticas judiciais que aprimorem a solução de conflitos na área.

A pesquisa identificou que o setor de saúde foi responsável por 498.715 processos de primeira instância distribuídos em 17 tribunais de justiça estaduais, e 277.411 processos de segunda instância, distribuídos entre 15 tribunais de justiça estaduais.

Esse resultado reforça a atuação do CNJ na consolidação e organização dos NATs em uma plataforma e fortalecê-los, como tem sido feito com o e-NAT Jus”, afirmou o professor Paulo Furquim durante apresentação da pesquisa.

Os números refletem no orçamen-

to do Ministério da Saúde, que registrou um crescimento, em sete anos, de aproximadamente 13 vezes nos gastos com demandas judiciais, alcançando R\$1,6 bi em 2016.

O estudo também aponta que, considerando a escala alcançada, a judicialização da saúde tornou-se relevante não apenas para o sistema de assistência à saúde, mas para o próprio Judiciário, que tem que lidar com centenas de milhares de processos, vários dos quais sobre temas recorrentes e quase sempre contendo pedidos de antecipação de tutela ou liminares.

A grande maioria dessas ações, são movidas em face das Operadoras de Saúde, em razão de negativas de procedimentos e aumento elevados nas mensalidades dos clientes.

Há muitos anos as Operadoras de Saúde, tem evitado até mesmo negado, a inclusão de novos clientes na condição de Pessoa Física, incrementando numa outra vertente os Planos Coletivos / Empresariais, que não são regulados pela Lei.

Com isso as Operadoras de Saúde, ficam com mais liberdade para proceder modificações nos Contratos

Empresariais, o que não conseguem fazer com os Planos Individuais em razão da existência de lei específica e o controle da ANS. Diante dessa nova metodologia nasceram as Administradoras de Carteira de Planos de Saúde, que ficam entre os clientes (pessoas físicas) e as Operadoras de Saúde. Assim as Operadoras enxergam um único cliente, qual seja a administradora, enquanto essa vende os Planos Coletivos / Empresariais, para os seus clientes (PF). Isso, pode ser uma das razões da existência do crescimento da judicialização, posto que o cliente final (PF) não enxerga estar dentro de um contrato PJ., e estando ele dentro de um contrato PJ., fica o mesmo sem a proteção da LEI e da ANS., sendo submetido a aumentos extraordinários, mudança de cláusulas de contratos, gerando a insatisfação e a judicialização.

Uma das soluções para esse caso, é aprovar a Lei para regular os contratos PJ., afim que de maior segurança ao cliente final, que é surpreendido sempre nos momentos mais difíceis, seja quando da necessidade de atendimento, com a negativa de atendimento ou com descredenciamento de médicos / clínicas / hospitais / laboratórios; seja pelos aumentos elevados, sem qualquer controle, anualmente ou pela mudança da faixa etária.

DMC

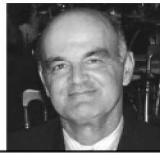
GRÁFICA E EDITORA

Jornais • Revistas • Folhetos • Impressos em geral

Rua Projéada b, 111 - Jardim Primavera - Duque de Caxias - RJ - CEP: 25251-170

Próximo a Rodovia Washington Luiz - Tel: 2678-9415

Email: orcamento@graficadmc.com.br



VICE PRESIDENTE DA ANI, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA REPÓRTERES E JORNALISTAS DA ANI E CONSELHEIRO DA OAB/RJ

VIOLÊNCIA CONTRA REPÓRTERES E JORNALISTAS

Repórteres e jornalistas, para mim, são profissionais que precisam de independência e de coragem para atuar, no mínimo. Gabriel Garcia Marques dizia que “o jornalismo é uma paixão insaciável que só se pode digerir e humanizar mediante a confrontação descarnada com a realidade. Quem não sofreu essa servidão que se alimenta dos imprevistos da vida não pode imaginá-la! Quem não viveu a palpitação sobrenatural da notícia, o orgasmo do furo, a demolição moral do fracasso, não pode sequer conceber o que são. Ninguém que não tenha nascido para isso, e esteja disposto a viver só para isso, poderia persistir numa profissão tão incompreensível e voraz, cuja obra termina depois de cada notícia como se fora para sempre, mas que não concede um instante de paz enquanto não torna a começar com mais ardor do que nunca no minuto seguinte. Complementando o Mestre: ninguém que não tenha nascido para ser repórter e/ou jornalista, e esteja disposto a viver e morrer só para isto, pode persistir!

É verdade: repórteres e jornalistas morrem ou sofrem violências o tempo todo, todos os dias, por todo este sombrio mundo em que vivemos. Dos mais sombrios! Atualmente, dezenas de países são como um balão pronto para estourar, e nós precisamos descobrir com urgência o ponto exato que antecede a sua ruptura, porquanto não dá mais para suportar tanta miséria, tanta indiferença e tanta degradação. E ninguém, além dos repórteres e dos jornalistas, nos mostra tudo isto! Em nosso País, a violência contra repórteres e jornalistas aumentou 36% em 2018, segundo um relatório da Federação

"Em 2018, as agressões verbais e os impedimentos ao exercício profissional aumentaram em mais de 100% em comparação com o ano anterior. Os casos de ameaças/intimidações cresceram cerca de 87%."

Nacional dos Jornalistas (Fenaj). De acordo com o levantamento feito, foram registrados 135 casos de agressão atingindo 227 profissionais.

O número de vítimas das agressões é superior aos atos violentos já que, em alguns desses episódios, mais de um profissional foi afetado. Em 2017, o mesmo relatório registrou 99 ocorrências. Um crescimento significativo registrado pelo relatório foi no número de casos de agressões verbais, ameaças/intimidações e impedimentos ao exercício profissional.

O crescimento está relacionado diretamente à eleição presidencial e aos fatos associados a ela. Alguns episódios que foram motivo causador para as agressões foram a caravana Lula, o julgamento do recurso do ex-presidente Lula no Tribunal Regional Federal da 4ª Região e sua prisão posterior. Das violências registradas, 27 casos foram diretamente relacionados à eleição, e 16 ao ex-presidente Lula. A maioria das agressões partiu de pessoas comuns, mas os repórteres e jornalistas foram vítimas também de políticos, policiais, juízes, empresários, dirigentes ou torcedores de times de futebol, entre outros. De 2013 a 2017, o principal agressor era o policial integrante das forças de segurança. (Fonte FENAJ)

De acordo com a ONG Repórteres sem Fronteiras, o Ranking Mundial da Liberdade de Imprensa 2019 classifica o Brasil na 105ª posição, três abaixo do posto ocupado no ano anterior.

Estamos conseguindo piorar em termos de liberdade de imprensa e de expressão. Em um pequeno texto com o título “***Um período sombrio que se anuncia***”, a ONG faz um diagnóstico da prática jornalística na página de seu site dedicada ao país: “Ameaças, agressões, assassinatos... O Brasil continua sendo um dos países mais violentos da América Latina para a prática do jornalismo.

Em 2018, ao menos quatro jornalistas foram assassinados no país em decorrência da sua atividade. Na maioria dos casos, esses repórteres, locutores de rádio, blogueiros e outros comunicadores mortos cobriam e investigavam tópicos relacionados à corrupção, políticas públicas ou crime organizado, particularmente em cidades de pequeno e médio porte em todo o país, nas quais estão mais vulneráveis.

A eleição de Jair Bolsonaro em outubro de 2018, após uma campanha marcada por discursos de ódio, desinformação, violência contra jornalistas e desprezo pelos direitos humanos, é um prenúncio de um período sombrio para a democracia e a liberdade de imprensa. O horizonte midiático ainda é bastante concentrado no Brasil, sobretudo ao redor de grandes famílias próximas da classe política. O direito ao sigilo das fontes já foi questionado em diversas situações no país, e muitos jornalistas e meios de comunicação são alvos de processos judiciais abusivos.



NUTRICIONISTA FORMADA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO, JORNALISTA E DIRETORA DE FINANÇAS DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL DE IMPRENSA - ANI

A importância do jornalista que escreve/pesquisa/publica sobre matérias do meio da saúde.

(...) A gastronomia fit tem como princípio eliminar a ideia de que optar por uma alimentação saudável é abrir mão do sabor, sendo possível manter uma alimentação saudável e saborosa, usando a criatividade e escolhendo corretamente os ingredientes.

É necessária a dedicação para promover a compreensão pública das questões de assistência médica. Tendo como visão favorecer a visibilidade dos relatórios que são publicados por especialistas médicos, enfermeiros, cientistas fisioterapeutas e nutricionistas e etc. e com a devida precisão que foram publicados.

Objetivos:

1. Apoiar os mais altos padrões de reportagem, redação, edição e difusão no jornalismo de saúde para o público em geral e publicações comerciais.
2. Desenvolver uma comunidade forte e vibrante de jornalistas preocupados com todas as formas de jornalismo em saúde.
3. Aumentar a estatura do jornalismo de saúde nas redações, na indústria e no público como um todo.
4. Promover o entendimento entre jornalistas e fontes de notícias sobre como cada um pode melhor servir ao público.
5. Defender o livre fluxo de informações para o público.
6. Defender a melhoria das oportunidades de desenvolvimento profissional para jornalistas que cobrem qualquer aspecto da saúde e dos cuidados de saúde.

A dieta Fitness

Uma nova modalidade de gastronomia conhecida como fit é

saudável, e vem ganhando cada vez mais adeptos. Essa nova modalidade de gastronômica se baseia na transformação das receitas através da escolha de ingredientes que promovam a saudabilidade do organismo. Essa gastronomia saudável é a transformação das receitas optando por produtos funcionais, que geram algum benefício à saúde, sem perder a preocupação com o sabor.

A gastronomia fit tem como princípio eliminar a ideia de que optar por uma alimentação saudável é abrir mão do sabor, sendo possível manter uma alimentação saudável e saborosa, usando a criatividade e escolhendo corretamente os ingredientes.

Uma alimentação saudável, mas não quer perder o prazer de comer, precisa ter em mente que a palavra-chave é equilíbrio. É tudo uma questão de escolha e preferências. Conhecer bem os alimentos, seus nutrientes e os benefícios que oferecem à saúde é o primeiro passo em direção ao sucesso de uma alimentação saudável do começo ao fim.

Esse tipo de dieta é para colaborar para que a pessoa que pratica atividades físicas regulares consiga alcançar de forma eficiente e saudável os seus resultados desejados. Isso vale tanto para quem deseja melhorar a forma física, seja com a perda de peso ou o ganho de massa muscular, como para aqueles que buscam apenas uma reeducação alimentar.

Neste universo estão jornalistas, advogados, profissionais liberais de maneira geral, que lida com o público e precisam estar sempre com um bom visual físico.



JORNALISTA, FOTÓGRAFO, SECRETÁRIO COORDENADOR DE MÍDIA E COMUNICAÇÃO E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE EVENTOS E MÍDIAS DA ANI

MÍDIAS NADA SOCIAIS

Vivemos um momento onde o mundo virtual tornou-se, praticamente, o mundo real.

Hoje, olhar nos olhos de uma pessoa em uma conversa sincera, ou quase, basta digitar e olhar uma foto ou gravar um áudio. Até mesmo quando se está de corpo presente, o celular virou o objeto que nos permite uma espécie de comunicação “telepática”.

Participar da vida de seus amigos e familiares é algo simples. Criam-se milhares de grupos no facebook, admiram-se fotos no instagram e, pronto, não perdeu-se nenhum momento da evolução de uma criança ou o envelhecimento dos, também distantes, pais. Mas, o que há de social nisto? Nada!

As ferramentas a princípio criadas para aproximar as “distâncias”, tornaram-se ferramentas para distanciar as “proximidades”.

Nem tudo é negativo no uso das mídias, há muita praticidade quando se quer mostrar um portfólio a um cliente, combinar uma reunião familiar, uma conversa com amigos. Sim, tudo se tornou bem mais simples, porém, de uns anos para cá essa praticidade se estendeu a não necessidade de ir ao encontro quando se pode reunir os amigos virtualmente. Mas até quando isso funcionará?

Ferramentas incríveis e facilitadoras para famílias e empresas, infelizmente se tornaram facilitadoras também para crimes de níveis inimagináveis. Golpes de venda, pedofilia, prostituição, entre outros. Mas como isso é possível? Não era, tornou-se possível a partir do momento em que os “orgânicos” se deixaram acomodar pela praticidade da “má-

“Mídias sociais que acabam, aos poucos, com o que realmente é o social, relações se enfraquecem e a culpa não é exatamente das “mídias eletrônicas”, mas sim de seus usuários.”

quina”. Fazemos tudo pela internet! Compras, vendas, relacionamentos e tudo mais. Não é de se estranhar que muitos que corrompam nosso dia a dia no que um dia já foi o mundo real, também passassem a corromper o que deveria ser somente o virtual e prático.

A internet é uma ferramenta riquíssima, que quando bem, usada pode agregar, e muito, na vida de qualquer cidadão. Há praticamente 98% da informação mundial na rede, 2% estão fora por inúmeros fatores. Ainda existem pessoas reservadas, partes da história verdadeira que não é exposta...

Há uma dualidade, os dois lados da moeda como habitualmente falamos. Apesar dessas questões negativas, voltemos ao que de bom nos trás o uso das redes. Milhares de problemas são solucionados diariamente graças as redes sociais, quando isso ocorre podemos dizer que: “Agora sim o Facebook está cumprindo seu papel!”.

A publicação de fotos e textos feita diariamente e com alcance incalculável já ajudou muita gente a resolver problemas de saúde, problemas no seu bairro entre outros. Mas, é difícil falar do lado bom das mídias quando vemos hoje uma era exageradamente comercial que limita o alcance das publicações que não são “patrocinadas”, como eles chamam.

Antes desse comércio tomar conta das redes, houve um caso interessante e comovente onde irmãos que não se viam há mais de 30 anos se

reencontraram no facebook. Ainda acontece, mas aqueles que pagam para aparecer dificultam essas situações.

De certo modo não se pode dizer que é incorreto divulgar algo e pagar por isso, mas prejudicar outras publicações sim. Não entraremos no mérito das criações absurdas de páginas impróprias e grupos irrelevantes, mas acredito que esse controle seria mais bem visto por todos os usuários.

O Twitter e o Instagram também adotaram as publicações patrocinadas, porém se você segue uma pessoa ela continua lá. Diferente do, ainda muito utilizado, Facebook que não elimina seus curtidores, mas se você não patrocina nenhuma publicação, não faz nenhum investimento, muitos deixam de ver suas publicações porquê te curtem mas não te seguem. Em 99% das vezes as pessoas não deixaram de te seguir, elas nem sabem que não seguem mais e só percebem quando sentem falta das suas publicações.

Acredito que ainda é possível nesta era de sociedade virtual e “patrocínios” de publicações, retomar o que há de social sem precisar desfazer dessas brilhantes ferramentas.

Curtir e compartilhar olho no olho, seguir uma idéia que surgiu em uma conversa presencial, reunir a família e os amigos em um grupo onde todos podem rir e se abraçar. Sempre foi assim, não precisa deixar de ser. As mídias são facilitadoras e não substitutas do real.



Imagem: Reprodução da Internet

(...) O Instituto DataSenado, que a cada dois anos atualiza os números das violações dos corpos das mulheres, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, também revela que 67% das 1.116 brasileiras ouvidas entre março e abril de 2017 já sofreram alguma forma de violência física.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Núcleo de conteúdo ANIBRPress

Como diz a música...a gente vai levando... Porém, quando se trata de violência, não há como seguir levando, pois as conseqüências, só tendem a piorar. É preciso dar um basta e tomar atitude. Não há como deixarmos de falar de violência, assédio, estupro, feminismo, machismo, maus tratos e feminicídio, pois o número de vítimas só aumenta e esta cada vez mais próximo de nosso cotidiano. Se você está passando por algum tipo de violência ou conhece alguém que passa por alguma forma de violência, olhe as dicas abaixo e saiba que o feminicídio é o fim de uma jornada sem volta, mas que pode ser evitado.

Somos o 5º país mais violento para

mulheres no mundo. A Central de Atendimento à Mulher em Situação de Violência recebeu 72.839 denúncias, que incluem relatos de violência sexual, homicídio, cárcere privado e outros, entre janeiro e junho de 2018.

O Instituto DataSenado, que a cada dois anos atualiza os números das violações dos corpos das mulheres, em parceria com o Observatório da Mulher contra a Violência, também revela que 67% das 1.116 brasileiras ouvidas entre março e abril de 2017 já sofreram alguma forma de violência física. A pesquisa constatou ainda uma relação entre a raça e o tipo de violência predominante. Entre as mulheres que declararam ter

sofrido algum tipo de violência física, enquanto o percentual de brasileiras brancas foi de 57%, o de negras (pretas e pardas) foi de 74%.

Foram constatados os crescimentos de 37,3% nos relatos de homicídio e de 16,9%, de violência sexual. A cada dez mulheres mortas, ao menos 3 já haviam sido vítimas de violência. E ainda temos a questão da violência obstétrica, que também vem sendo denunciado no disque 180. Notamos um aumento do número de denúncias, o que já é uma vitória, mas ao mesmo tempo uma triste realidade que só aumenta a cada ano. As leis ajudam, mas precisamos estar atentas para alguns detalhes.



Maria Carolina

VICE PRESIDENTE DA COMISSÃO DE JOVENS JORNALISTAS E MÍDIAS SOCIAIS DA ANI

MERCADO DE TRABALHO JOVEM E REDE SOCIAL

Dentro do contexto do jovem no mercado de trabalho, não podemos nos esquecer da Lei n.º 10.097/2000, ampliada pelo Decreto Federal n.º 5.598/2005 que determina que todas as empresas de médio e grande portes contratem um número de aprendizes equivalente a no mínimo 5% e no máximo 15% do seu quadro de funcionários cujas funções demandem formação profissional.

Todavia, a Lei exige que o jovem esteja devidamente matriculado e frequentando uma instituição de ensino. Nos dias atuais, a qualificação

para o mercado de trabalho é de suma importância para o jovem.

É considerada como um diferencial fundamental na busca e na candidatura a uma oportunidade de trabalho, pois estamos falando de conhecimento. Porém, o que se nota é que as pessoas estão se qualificando cada vez menos, levando as empresas a "caçarem talentos" em outros lugares para o preenchimento da vaga, oferecendo vantagens e benefícios por essa migração. Isso vem sendo feito de maneira corriqueira por conta da escassez, cada vez maior, de mão de obra qualificada.

Nos dias atuais, a qualificação para o mercado de trabalho é de suma importância para o jovem. É considerada como um diferencial fundamental na busca e na candidatura a uma oportunidade de trabalho, pois estamos falando de conhecimento.

Dessa maneira, podemos apontar a mídia social. Mídia, que traz vantagens e desvantagens para a vida de todos. É notório que somos seres sociais, digitais e conectados. As redes fazem parte do nosso cotidiano, ocupando a maioria do nosso tempo e é muito mais do que um ambiente de encontros e conversas.



Daniel Mazola

JORNALISTA, PRESIDENTE DA COMISSÃO DE MOBILIZAÇÃO INTERSINDICAL E DO TERCEIRO SETOR DA ANI

COMISSÃO DA ANI AGRUPA DIVERSAS LIDERANÇAS SINDICAIS E DO TERCEIRO SETOR COM O OBJETIVO DE FORTALECER A DEMOCRACIA

Nos últimos tempos, principalmente após a reforma trabalhista, muito se tem discutido qual vai ser o futuro dos sindicatos no Brasil. A extinção da obrigatoriedade da contribuição sindical é fator que, de um lado, foi comemorado por grande parte dos trabalhadores e, de outro, virou objeto de enorme preocupação para as entidades sindicais. É um contrassenso que as principais lideranças sindicais do Brasil não tenham se preparado durante todos esses anos, e mostrado ao mundo a sua importância, que, traduzindo em poucas palavras, seria garantir a igualdade de forças entre empregados e empregadores.

Na contramão da realidade sindical, o terceiro setor vem se tornando mais expressivo no Brasil. Estimativas divulgadas amplamente na im-

prensa em 2018 mostram que 12 milhões de pessoas estão envolvidas de alguma forma em uma iniciativa filantrópica. Ou seja, são cada vez mais gestores, voluntários e doadores interessados em ajudar. Formado por organizações sem fins lucrativos e não estatais, essas instituições oferecem assistência e serviços de caráter público, buscando preencher as lacunas sociais geradas das falhas dos governos (Estado) e dos meios de produção.

Estimativas divulgadas amplamente na imprensa em 2018, mostram que 12 milhões de pessoas estão envolvidas de alguma forma em uma iniciativa filantrópica.

Hoje, a sociedade apresenta um profundo descrédito em relação às instituições políticas tradicionais, partidos políticos e setor empresaria-

rial.

Trata-se de um contexto que estimula uma certa indiferença e descrença nas iniciativas sindicais, e até mesmo do terceiro setor. Daí a necessidade da nova Comissão de Mobilização Intersindical e do Terceiro Setor da Associação Nacional e Internacional de Imprensa.

O ato de criação da Comissão foi lido pelo presidente da ANI, Roberto Monteiro Pinho, durante a reunião realizada na OAB-RJ, dia 27 de junho, a proposta foi aprovada por unanimidade.

Somando forças ao ótimo trabalho realizado por outras comissões da entidade, a missão da nossa Comissão de Mobilização Intersindical e do Terceiro Setor é defender as boas práticas, e a imagem, do Terceiro Setor, e do Movimento Sindical.

A NOVA CARTEIRA DA ANI

O ASSOCIADO DA ANI RECEBE UMA IDENTIDADE COM O CÓDIGO DE IDENTIFICAÇÃO QR CODE

Quando se tornar sócio da Associação Nacional e Internacional de Imprensa – ANI, você receberá a sua carteira de associado com o importante dispositivo de segurança QR Code. O novo modelo foi aprovado e passou a ser utilizado com sucesso na identidade a partir de 2018.

Como funciona:

O QR Code é constituído de uma série de códigos e caracteres

decodificados em uma imagem quadrada, dispondo de uma alta capacidade para armazenar dados.

Para ter acesso ao conteúdo codificado em um QR Code, a pessoa deve primeiro dispor de uma câmera em um telefone celular e um programa feito para ler o código bidimensional. Deve-se tirar uma foto da imagem pelo aplicativo que a converte imediatamente.

Com isso você será confirmado no site da ANI (www.anibrasil.com.br)



no link de associados inscritos, facilitando a consulta em todas as situações que forem necessárias.



Imagem: Reprodução da Internet

A TERCEIRA IDADE NO PLANETA

Núcleo de conteúdo ANIBRPress

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) o número de pessoas com idade superior a 60 anos chegará a 2 bilhões de pessoas até 2050; isso representará um quinto da população mundial. Segundo dados do Ministério da Saúde, o Brasil, em 2016, tinha a quinta maior população idosa do mundo, e, em 2030, o número de idosos ultrapassará o total de crianças entre zero e 14 anos.

Diante desses números, o governo precisa pensar em políticas públicas que atendam de forma adequada e eficaz essa parcela numerosa da população. A Comissão da Terceira Idade da ANI através da sua presi-

dente Dina Frutuoso vem cobrando do Estado, maior eficácia no trato da questão do idoso.

Dados de um relatório de 2015 da Organização Mundial de Saúde (World Health Statistics 2015 com dados de 2013) revelam que a população idosa no Brasil é de 11% do total, cerca de 22 milhões de pessoas acima de 60 anos, a sua maioria enfrentando esta condição de vida em áreas urbanas, ou seja, disputando seu espaço com pessoas mais jovens no tumulto das grandes cidades.

Alguns vão ainda mais longe e afirmam que a terceira idade brasileira vai mais do que triplicar nas próxi-

"Projeções indicam que o percentual de idosos no Brasil deve chegar a 15% em 2025, chegando a mais de 30 milhões de pessoas na terceira idade."

mas quatro décadas, de menos de 20 milhões em 2010 para aproximadamente 65 milhões em 2050.

Expectativa de vida da população

A média de expectativa de vida de uma pessoa hoje no mundo é de 71 anos. No Brasil, a média da idade em que as pessoas morrem é de quase 75 anos.

Para efeito de comparação, uma pesquisa feita na Inglaterra afirma que naquele país, os homens vivem 79,5 anos em média, e as mulheres, na média, só morrem aos 83,2. E eles ainda estão insatisfeitos com estas taxas!



Imagem: Reprodução da Internet

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO BRASIL

por Charlene Schittini
Presidente da Comissão da Educação Inclusiva

O desafio da Educação Especial Brasileira é a implantação de uma educação de qualidade e com a organização de escolas que atendam a todos os alunos sem nenhum tipo de discriminação e que reconheçam as diferenças como fator de enriquecimento no processo educacional. Assim, com esta pesquisa destacamos a comissão da Educação Inclusiva da ANI, que vem lutando para que a educação alcance um nível qualitativo adequado as necessidades que temos hoje.

A Constituição Federal de 1988,

prevê, em seu artigo 205, o direito de todos à educação e no artigo 208 o atendimento educacional especializado, e a inclusão escolar, fundamentada na atenção à diversidade, exigindo mudanças estruturais nas escolas comuns e especiais.

A fundamentação filosófica pressupõe que todos os alunos de uma comunidade, independente de suas necessidades educacionais especiais, etnia, gênero, diferenças linguísticas, religiosas, sociais, culturais, entre outras, tem o mesmo direito de acesso à escolarização,

com o grupo de sua faixa etária e que a escola deva acolher e valorizar as diferenças.

A educação especial, por sua vez, converte-se em uma modalidade transversal de educação escolar que permeia todos os níveis, etapas e modalidades de educação, por meio da realização do atendimento educacional especializado, definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais, orientando e colaborando com a educação regular comum, em benefício de todos os alunos.

A Associação Nacional e Internacional de Imprensa - ANI, idealizou o projeto "ANI NAS RUAS"

por Roberto Monteiro Pinho

PROJETO “ANI NAS RUAS”

No Rio de Janeiro, 4 milhões de pessoas vivem em comunidades de baixa renda. O caos é consequência do descaso público, abandono e o desapego estatal as causas sociais. Neste quadro debilitado, a Associação Nacional e Internacional de Imprensa - ANI idealizou o projeto "ANI NAS RUAS".

BOTAFOGO/ENERGIA

Para consecução dos seus objetivos, através da sua Comissão de Esportes e Lazer buscou a colaboração de seus associados para incentivar a Escola de Futebol de Praia, ENERGIA PRAIA ESPORTE - EPP que se consolidou como um projeto parceiro com o Botafogo Futebol Clube e realiza treinos e jogos, assistidos por torcedores e estrangeiros, de segunda a sexta-feira no Posto 3 da Avenida Atlântica – Copacabana.

A frente do projeto o técnico da escolinha Patrick Alves PK e o pre-

sidente da ANI, o jornalista Roberto Monteiro Pinho.

São mais de 200 atletas praticando esporte na areia de Copacabana

Com a colaboração da sua diretoria e associados o trabalho está avançando e acaba de participar com sua base do Sub 13, 15, 17 e 20 nos Campeonatos organizados na Arena Conmebol em Copacabana, onde se destacou pelas conquistas sendo destaque entre as equipes da modalidade Beach Soccer, que participaram das competições.

O resgate dos meninos das periferias, integrando-os na prática esportiva tem sido um importante instrumento para aplacar as agruras sofridas por esses atletas que uma vez inseridos no projeto Botafogo/Energia, derivam para a prática de uma ação, que os afastam de práticas nocivas a sua educação.

Trabalhar em projeto de inserção social, é também a nossa prioridade.

(...) Com a colaboração da sua diretoria e associados o trabalho está avançando e acaba de participar com sua base do Sub 13, 15, 17 e 20 nos Campeonatos organizados na Arena Conmebol em Copacabana, onde se destacou pelas conquistas sendo destaque entre as dez equipes da modalidade Beach Soccer, que participaram das competições.



Foto: Danilo Gomes

TORNEIO DE VERÃO - ANI DE VÔLEI DE PRAIA

Torneio com Abertura Oficial realizado no dia 6 de Janeiro de 2018 promovido pela Associação Nacional e Internacional de Imprensa – ANI através da sua representação de Delegados Regionais da Barra da Tijuca, com o I Torneio de Verão – ANI de Vôlei de Praia – Barra da Tijuca

– 2018.

Participaram dezenas de renomados atletas formados na EVOKAR EDUCAÇÃO E VÔLEI sob a supervisão de Leandro Martins Costa e coordenado pelo Delegado Regional da ANI Elvis Dutra.

Participaram duplas inscritas em

várias categorias masculina, feminina e infanto-juvenil, além de exibição com profissionais do esporte especialmente convidados.

O evento aconteceu na Avenida Ayrton Sena (em frente ao Parque Terra Encantada) – Barra da Tijuca.

Foto: Roberto Monteiro Pinho





Realização:

ani Associação
Nacional e
Internacional
de Imprensa
Pela liberdade de expressão

2019

III MOSTRA - ANI DE OBRAS SOBRE DIREITOS HUMANOS

LOCAL

Confira no site
www.anibrasil.com.br

Informações

secretariademidia@anibrasil.com.br

